

**Programa de Pós-graduação em
Biologia Vegetal – UFPE**

**Relatório
de
Autoavaliação**

2021-2024



Relatório de Autoavaliação 2021-2024

Sumário

1. Introdução.....	2
2. Panorama do Programa.....	2
3. Objetivos do Planejamento Estratégico 2021-2025.....	3
4. Ações.....	4
5. Resultados relativos às metas propostas para o Quadriênio de 2021-2024.....	13
6. Meta-avaliação.....	17

Relatório de Autoavaliação

2021-2024

1. Introdução

A Comissão de Autoavaliação do PPGBV foi criada formalmente em 2018 com o propósito de elaborar o Planejamento Estratégico e refletir e propor práticas e processos de autoavaliação. Seu objetivo é aprofundar o entendimento do Programa sobre si mesmo, considerando seus aspectos qualitativos e contextuais. Atualmente, a Comissão é formada por sete docentes, sendo seis membros do Núcleo Permanente (Andrea Pedrosa Harand, Antônio Fernando Moraes de Oliveira, Ariadna Valentina Lopes, Inara Leal, Luiz Gustavo Rodrigues Souza e Mauro Guida dos Santos) e um docente externo (Vandick da Silva Batista, da UFAL). Entre os integrantes, há coordenadores e vice-coordenadores, tanto atuais quanto anteriores, além de três egressos do PPGBV. Completam a comissão os representantes discentes de mestrado (Maria Vitória de Santana e Hermeson Carlos dos Santos) e doutorado (Joana Sherylyn Cordeiro e Wilma Roberta dos Santos) e os dois técnicos administrativos do PPGBV (Felipe Costa e Kaline Xavier).

Desde sua criação, a atuação da Comissão é guiada por três princípios fundamentais que orientam o pensamento estratégico e a autoavaliação: (1) continuidade e caráter permanente do processo; (2) metodologia participativa na definição de objetivos, metas e missão do PPGBV; e (3) foco na excelência nas ciências da biodiversidade.

Em 2020, foi elaborado o Planejamento Estratégico para o período de 2021-2025, acompanhado pelo Projeto de Autoavaliação para o mesmo intervalo. No presente relatório, incluímos (1) as iniciativas executadas no período de 2021 a 2024; (2) os resultados alcançados em relação às metas estabelecidas; e (3) uma meta-avaliação desse processo.

2. Panorama do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV) é vinculado ao Departamento de Botânica do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Iniciou suas atividades em 1992, como o Mestrado em Biologia Vegetal (MBV), e tornou-se PPG com a implantação do Doutorado em 1998.

O Programa é organizado em duas áreas de concentração (1. Sistemática e Evolução e 2. Ecologia e Conservação) e cinco linhas de pesquisa, sendo duas em cada área e uma transversal (1. Sistemática e Evolução de Plantas, 2. Citogenética e Citotaxonomia, 3. Ecologia de Populações e Comunidades Vegetais, 4. Ecofisiologia e Anatomia Ecológica e 5. Etnobotânica e Botânica Aplicada). Conta com 19 docentes permanentes e sete colaboradores, sendo 15 docentes do NP bolsistas de produtividade (10 deles na categoria 1). Com 400 dissertações e 199 teses defendidas, o PPGBV possui atualmente 49 alunos de doutorado e 26 de mestrado matriculados. Além disso, conta com suporte administrativo de dois funcionários técnico-administrativos e uma estagiária de secretaria.

Com conceito 7 pela CAPES, o Programa já é a principal referência nacional para estudos da biodiversidade abrigada nos ecossistemas nordestinos, fato comprovado pela publicação de livros e artigos de referência sobre a história natural e conservação destes ambientes, alguns dos quais, inclusive, premiados.

3. Objetivos do Planejamento Estratégico 2021-2025

O objetivo primordial do PPGBV é a formação plena de recursos humanos altamente qualificados nas áreas de Ecologia, Conservação e Sistemática de Plantas (i.e., Ciências da Biodiversidade), habilitando profissionais para atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas e em áreas afins.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: (1) formar recursos humanos habilitados a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão a partir de diversos ecossistemas terrestres e aquáticos, incluindo sua biota; (2) produzir conhecimento científico de ponta, ampliando as fronteiras do conhecimento e (3) subsidiar políticas públicas de conservação da biodiversidade a partir de dados publicados como produtos de projetos de pesquisa.

Considerando as cinco dimensões da avaliação da CAPES para o período de 2021-2024, o PPGBV estabeleceu os seguintes objetivos de curto e médio prazos (até o final do Quadriênio):

1) Formação (Ensino e Aprendizagem): redefinir as linhas de pesquisa, ampliar o corpo docente, aumentar a titulação de doutorandos em relação a mestrandos e aumentar a produção qualificada em coautoria com discentes e egressos.

2) Pesquisa (Produção de Conhecimento): ampliar o impacto da produção qualificada com discentes, tanto em proporção de artigos por titulados quanto em percentuais de alunos e egressos como autores.

3) Internacionalização/Inserção: aumentar o número de discentes com proficiência em inglês, aumentar o número de doutorandos com estágio sanduíche no exterior e expandir a oferta de disciplinas ministradas em inglês.

4) Impacto e Relevância para a Sociedade: intensificar a transferência de conhecimento científico gerado pelo PPGBV para a sociedade, estreitar a atuação dos docentes, discentes e egressos junto a professores do ensino médio e fundamental por meio de cursos de atualização e produção de material instrucional voltados para aperfeiçoamento da prática docente, envolver os alunos em atividades voluntárias voltadas para melhoria da qualidade do ensino médio e fundamental.

5) Inovação e Transferência de Conhecimento: criar a Comissão de Inovação Tecnológica, Social e Ambiental e ampliar a produção técnica-tecnológica, de inovação, favorecendo maior transferência do conhecimento gerado no PPGBV para a sociedade.

4. Ações

Nos últimos quatro anos, as ações da Comissão de Autoavaliação utilizaram diversos instrumentos, como Bases de dados públicas, Questionários, Reuniões temáticas, Reuniões da comissão, Reuniões com todo o Colegiado e Seminários anuais, fundamentadas no Planejamento Estratégico para 2021-2025.

Nos dois primeiros anos do Quadriênio, os membros da comissão participaram de eventos sobre Autoavaliação organizados pela PROPG/UFPE, compartilharam documentos e experiências por meio de grupo de discussão criado para viabilizar a execução das iniciativas planejadas e realizaram reuniões mensais ou trimestrais para dar andamento às ações propostas e debater novos encaminhamentos. A comissão foi organizada em grupos de trabalho (GTs) de acordo com as dimensões de avaliação propostas, sendo cada GT formado inicialmente por dois docentes (que participavam de dois GTs cada) e um técnico administrativo ou um representante discente de mestrado ou doutorado, de acordo com suas afinidades. Além das reuniões da comissão, foram organizados dois Seminários de Autoavaliação com toda a comissão e demais membros do PPGBV.

O 1º Seminário de Autoavaliação do PPGBV, realizado em 7 de novembro de 2023 no auditório do Núcleo de Prospecção e Gestão da Biodiversidade do Nordeste (NPGBio-CB-UFPE), contou com 58 participantes, incluindo 36 discentes, 6 egressos(as), 13 docentes, um técnico administrativo, um bolsista e um PIBIC do Laboratório Polinizar. O evento foi mediado por membros da Comissão de Autoavaliação, em destaque, Rafael Louzada (representante da coordenação do PPGBV), Andrea Pedrosa, Inara Leal, Ariadna Lopes e Marccus Alves (docentes do PPGBV) e Letícia Elias (Representante Discente de doutorado). Também se fez presente a participou ativamente das discussões o membro externo da Comissão, o Prof. Vandick da Silva Batista, da UFAL.

A programação iniciou com a fala do Prof. Rafael Louzada (vice-coordenador do PPGBV na época), contextualizando a Evolução do PPGBV desde a sua criação até o momento atual. Em seguida, a Dra. Andréa Carvalho Vieira, coordenadora-geral do Portal de Periódicos da CAPES, ministrou a palestra “Publicações Open Access e seu impacto para a ciência brasileira”. A palestra apresentou um panorama e desafios das publicações de acesso aberto, abordando, dentre outros temas, o papel da CAPES; a resistência das revistas pagas; questões de direitos/propriedade de artigos e as formas de custeio de publicações abertas que ainda possuem elevado valor. A Dra. Andréa enfatizou a problemática envolvendo - o que ela chamou de ‘Novo S’- que visa considerar o PIB dos países como critério para custeio de publicações e o quanto seria prejudicial ao Brasil, uma vez que estaria enquadrado na faixa dos 80% e pagando mais que países com um poder de compra muito mais elevado como é o caso da Hungria. Ela destacou também (1) A oposição da CAPES/Brasil ao “Novo S”; 2) A importância de não compartilhar PDF de artigo em publicação aberta e sim baixar os arquivos diretamente do Portal de Periódico para fins de estatísticas de uso e manutenção de disponibilidade de alguns periódicos; 3) Que apesar dos cortes orçamentários recentes terem impactado no número de publicações do país, a qualidade das pesquisas permaneceu estável; (4) A importância do pesquisador ter um identificador persistente (ex. ORCID) para questões relativas à mapeamento de artigos/citações.

Encerrada a fala da Dra. Andréa, houve questionamento sobre a viabilidade de se concretizar a via Diamante (em que os custos de publicação são cobertos por instituição, não por autores via APC ou leitores via inscrição) das 04 vias possíveis do novo modelo de negócios. Também se comentou a importância dos trabalhos das sociedades científicas para construção de políticas públicas que fortaleçam as revistas locais para que tenham mais visibilidade e impacto de modo a facilitar as publicações nacionais no que tange ao custeio.

Na sequência, os profs. Rafael Louzada e Andrea Pedrosa comentaram sobre o processo de Autoavaliação do PPGBV e explicaram as principais métricas utilizadas pela CAPES, comparando os índices do Programa com a média dos índices de outros cursos nota 7. No geral, o PPGBV manteve um desempenho similar nos dois primeiros anos deste quadriênio ao quadriênio passado. Dentre os 5 indicadores mais relevantes - “nA/mEq”, “% de discentes autores”, “somatório dos percentis dos 4 melhores produtos dos 15 melhores docentes do NP”, “% do NP com 2 A1” e “% do NP com H => 10” - o “nA/mEq” ainda está abaixo do 1,2 ideal, exigindo atenção de discentes e docentes, assim como a “% do NP com 2 A1”, o que exige o esforço de alguns docentes até 2024. Para os demais indicadores, a tendência é de melhorar ainda mais. Na oportunidade, foi estimulada a efetiva colaboração entre discentes em projetos e esclarecido que a produção discente é importante para “% de discentes autores”.

A programação seguiu com uma Roda de Conversa sobre os desafios da publicação discente. A representante discente, Letícia Elias, apresentou os dados dos questionários na perspectiva dos discentes e docentes do Programa e como essas diferem sobre os itens considerados como sendo os principais fatores relacionados à dificuldade em publicar. Nesse cenário, foram reforçadas as diferenças entre expectativas e realidade de docentes e discentes, considerando as questões financeiras (sustento), principalmente para egressos(as). Ainda sobre expectativas e realidade, foram sugeridas ações de conscientização de discentes para que esses possam ingressar na Pós-graduação sabendo, de fato, como esta funciona e, para isso, considerou que o assunto pudesse ser iniciado desde a Graduação e, também, que se convidasse egressos (atuantes ou não na área do curso) para palestras. Também foram abordadas possíveis formas de aproximar discentes e o mercado - seja através de seminários/palestras com profissionais de áreas afins a do Curso, seja através de disciplinas ofertadas. Por fim, foi ressaltada a competência dos pesquisadores brasileiros Brasil à fora.

A programação foi retomada, após intervalo de almoço, com a fala sobre Saúde Mental na Pós-graduação, que foi moderada pelo prof. Marccus Alves em substituição à Luciana de França Cavalcanti, Coordenadora do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE/UFPE) que não pôde comparecer por motivos de saúde. A fala foi sucedida por um amplo e rico debate. Nessa temática foi dada ênfase (1) à necessidade de buscar auxílio profissional sempre que surgirem sintomas que indiquem algum adoecimento (evitar autodiagnóstico) e que o acesso a profissionais ainda é um privilégio de poucos; (2) a importância de praticar atividades consideradas prazerosas (hobby) que não tenham relações com a Pós-graduação; (3) promover/fomentar ações de convívio para além da estrutura formal; (4) a necessidade de desconstruir a relação de poder (não de hierarquia) entre orientador (a) e orientando (a), inclusive para que se possa aproveitar

momentos de pausas na pesquisa sem a sensação de culpabilização por parte dos discentes. Ainda na temática, foi comentado sobre como é tratada a questão de saúde mental no exterior e, com base nisso, foi sugerido acrescentar uma pergunta sobre “atividade não acadêmica que se pratica” no próximo formulário sobre saúde mental.

Na sequência, foi realizada uma Roda de Conversa sobre Experiências no Exterior que contou com os relatos de Willams Costa de Oliveira e Yennifer Carolina Mata Sucre (discentes do Programa no momento do Seminário) e de Renato Soares Vanderlei e Lucas Alexandre de Souza Costa (egressos do PPGBV). Os palestrantes comentaram sobre (1) a necessidade de cumprir os requisitos do edital que rege a bolsa (no caso do PrInt), mas de também conferir diretamente com a instituição de interesse se há algum requisito próprio, uma vez que nem sempre os do edital são suficientes para ela; (2) aproveitar as oportunidades tanto no âmbito profissional (aproveitando a infraestrutura e estabelecendo parcerias), quanto no pessoal (conhecendo locais, culturas); (3) a melhora que se percebe no domínio do inglês, contudo é preciso que não se tenha medo de falar. Nesse ponto alguns recomendaram não morar com brasileiros para evitar o uso do português e disseram que não era preciso ter medo de falar, pois o inglês que se exige para um bom aproveitamento da experiência é apenas o suficiente para conseguir se comunicar. Por fim, houve um momento de confraternização de encerramento.

O 2º Seminário de Autoavaliação do PPGBV aconteceu em 5 de novembro de 2024, no auditório do NPGBio-CB-UFPE. O evento contou com a participação da comunidade do Programa - discentes, egressos(as), docentes, técnicos administrativos, além de graduandos(as) de laboratórios vinculados ao PPGBV - e foi mediada por membros da Comissão de Autoavaliação, em destaque, Luiz Gustavo Souza (Coordenador do PPGBV), Andrea Pedrosa e Ariadna Lopes (docentes do PPGBV) e Joana Sherylyn e Maria Vitória (Representantes Discente de doutorado e mestrado respectivamente).

A programação iniciou com a fala do prof. Gustavo Souza contextualizando a evolução do PPGBV desde a sua criação até o momento atual para ciência dos integrantes da comunidade que ingressaram no PPG após o primeiro Seminário de Autoavaliação realizado em novembro de 2023. Na sequência, foram apresentados as ações e o resultado da Autoavaliação do PPGBV de 2021 a 2024 pelos diversos membros da comissão, comparando as metas planejadas e o alcançado. No geral, o PPGBV tem mantido um ótimo desempenho, considerando os dados disponíveis até outubro de 2024. Dentre os 5 indicadores mais relevantes para cursos 7 - “nA/mEq”, “% de discentes autores”, “somatório dos percentis dos 4 melhores produtos do 15 melhores docentes do NP”, “% do NP com 2 A1” e “% do NP com H => 10” - , o “nA/mEq” ainda está abaixo do 1,2 ideal, mas isso se justifica pela diminuição geral da produção científica brasileira no período. Quando considerada a “% do NP com 2 A1”, considerando não o Qualis A1 da classificação de 2017-2020, mas uma projeção com base no percentil Scopus 2023, observou-se uma queda, devido a mudanças de percentis de algumas revistas principalmente na área de taxonomia. Embora ainda haja possibilidade de melhora com a inclusão da produção até dezembro de 2024, os demais indicadores estão em nível excelente, não havendo margem para aumento. Por fim, houve uma confraternização de encerramento. As ações realizadas por cada GT ao longo do quadriênio são listadas a seguir.

Na oportunidade, foi estimulada a efetiva participação de discentes em outros projetos do seu grupo de pesquisa ou em colaboração, e esclarecido que, caso um artigo tenha mais de um discente envolvido, esse contará para a “% de discentes autores” para todos. Em seguida, o assunto foi o Planejamento Estratégico do PPGBV para os quadriênios 2025-2028 e 2029-2032, construído pela comissão em sua versão inicial. Foi explicada a reorganização do planejamento, não mais em seis Dimensões, como no Quadriênio em curso, mas no três Quesitos vigentes atualmente, e apresentadas as sugestões de ações e metas planejadas para cada um deles no curto, médio e longo prazos. Após diversas considerações dos presentes, com sugestões que foram incluídas no texto, foi consolidada a versão 2 do Planejamento, que será mais uma vez posto para a apreciação da comunidade no início de 2025.

A programação foi retomada, após intervalo de almoço, com uma Roda de Conversa sobre A Importância da Representatividade na Pós-Graduação que foi mediada pela representante discente de mestrado, Maria Vitória Alves de Santana e contou com os relatos da própria mediadora, de Renilson Jesus de Luna (doutorando do PPG em Ciências Biológicas, UFPE), Maria Marcela Albuquerque Silva (doutoranda do PPGBV) e Willams Costa de Oliveira (egresso). Os palestrantes comentaram sobre (1) a importância das políticas de ações afirmativas com reserva de vagas para o ingresso de integrantes de famílias de baixa renda (inscritos(as) no Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal) e de grupos subrepresentados na sociedade – pessoas negras (pretas e pardas), quilombolas, ciganas, indígenas, trans (transexuais, transgêneros e travestis) – aumentando a diversidade e a pluralidade nos PPGs e Universidade em si; (2) a importância e necessidade de ampliação de políticas voltadas à manutenção desses ingressantes nos espaços acadêmicos, a exemplo de apoio financeiro, a fim de evitar que pessoas pertencentes a famílias de baixa renda necessitem trabalhar para autossustento ou sustento familiar e possam manter o foco integral nos pilares da universidades (ensino, pesquisa e extensão), bem como nas outras atividades e experiências relacionadas direta ou indiretamente à vida universitária; (3) também destacou-se a necessidade de suporte mais definido a pós-doutorandas mães que precisem demandar atenção e presença no cuidado de suas crianças no intuito de diminuir a carga da jornada dupla (ou tripla) enfrentada por essas mulheres e também fomentando a permanência delas na academia. Nesse contexto se enfatizou a importância das redes de apoio construídas dentro e fora do PPG.

Na sequência, foi realizada uma Roda de Conversa sobre Saúde Mental na Pós-graduação, conduzida pela profa. Wedna Galindo (PPG Psicologia, SPA/UFPE). Nessa temática foi dado ênfase: (1) Como a construção do conceito e das políticas públicas evoluíram ao longo dos séculos e ainda levam, equivocadamente, ao entendimento de que a questão de saúde mental é um problema mais individual que coletivo; (2) a importância de buscar um profissional da área quando do adoecimento, assim como do autocuidado físico-mental e de prática de atividades consideradas prazerosas (hobby); (3) a divulgação dos serviços prestados pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFPE, a saber “prestação de serviços à comunidade intra- e extra acadêmica, com atendimentos psicológicos, psiquiátricos e sociais, ofertando auxílio a nível emocional e social à população que nos procura espontaneamente ou a partir de encaminhamentos de variados serviços (hospitais, CAPS, CRAS, CREAS, USFs, escolas, clínicas-escolas, órgãos judiciais, etc.)” e a notícia de que o Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE) também está atendendo a discentes de Pós-graduações.

4.1. Formação (Ensino e Aprendizagem)

O GT 1 (formado inicialmente pelo Prof. Marccus Alves e pelo técnico Felipe Costa) adotou duas abordagens ao longo do quadriênio. Inicialmente aplicou questionários online sobre Avaliação do Docente pelo Discente (semestralmente entre 2021 e 2022), de Autoavaliação Docente (em 2022) e de Saúde Mental, para discentes e docentes, em 2022. Também foi aplicado um questionário sobre Avaliação Panorâmica de diversos aspectos do Programa, como corpo docente, disciplinas, regimento entre outros.

Em um segundo momento, foram realizadas reuniões presenciais, inicialmente com discentes e posteriormente com docentes do Programa. Em 4 de maio de 2023, foi realizada a 1ª reunião de discussão sobre Ensino e Aprendizagem, com os discentes de mestrado e doutorado, mediada por Felipe Costa (servidor da secretaria do PPGBV) e Marccus Alves (professor permanente do PPGBV). O convite foi enviado por email em duas ocasiões e teve como pauta principal de discussão a oferta, temáticas, satisfação e expectativas dos discentes quanto às disciplinas do PPGBV. Na discussão, 22 alunos de ambos os níveis estiveram presentes, os quais contribuíram ativamente com sugestões, demandas e questionamentos sobre a estrutura curricular e temas relacionados ao GT Ensino & Aprendizagem.

Entre as demandas apresentadas e discutidas, destaca-se as relativas às disciplinas atuais da grade curricular do PPGBV. Nesse contexto, é claro o indicativo de interesse por disciplinas instrumentalizadoras, como por exemplo, Bioestatística, Análise de Dados ou similares e que sejam ofertadas com regularidade, visando construir habilidades para o desenvolvimento de pesquisa nas diversas áreas da Biologia Vegetal. As tratativas também indicaram a necessidade de outras temáticas instrumentalizadoras e de conteúdo prático sob o formato de disciplinas eletivas ou workshops/oficinas que auxiliem tanto na execução dos projetos de pesquisa quanto na atuação no mercado de trabalho não acadêmico. Outra questão trazida à discussão foi a criação de uma disciplina que tenha uma abordagem voltada à construção de habilidades para o ensino na área acadêmica formal (especialmente devido aos concursos públicos para o magistério superior), tais como Didática do Ensino Superior ou afins.

A necessidade e incentivo, tanto pelo PPGBV (Coordenação e/ou Colegiado) quanto pelos discentes, para realização de ações voltadas ao mercado de trabalho foi uma temática de grande debate com sugestões diversas. Entre as sugestões, incluem-se ações integradas do PPGBV com empreendedorismo e inovação, aproximação dos discentes e disciplinas com o mercado formal, seja com empresas ou temáticas de interesse atual do mercado, monetização das habilidades e do conhecimento gerado na pós-graduação (pesquisas e disciplinas), entre outros. Nesse contexto, as ações solicitadas poderiam ocorrer de maneiras diversas desde feiras, simpósios, workshops, palestras, parcerias empresariais para estágios, e inseridas ou não no escopo do EBV (Encontro de Biologia Vegetal, organizado anualmente pelos discentes), por exemplo. Ressalta-se ainda, o interesse que as disciplinas, sempre que possível, apresentem uma interface empresarial visando a empregabilidade futura dos discentes.

Temáticas paralelas ao objetivo da discussão, porém pertinente ao contexto do GT Ensino e Aprendizagem, foram apresentadas e listadas aqui. Dentro da estratégia do GT está levar para discussão tais temas nos próximos encontros a serem realizados. Entre os temas indicados estão: a) necessidade de um espaço de convivência agradável e confortável para discussões informais sobre as pesquisas realizadas e troca de ideias entre os membros da comunidade do PPGBV, b) espaço de estudo para os discentes, c) financiamento às pesquisas dos pós-graduandos, d) reavaliação dos critérios de ingresso e permanência no PPGBV, incluindo o uso do atual barema no edital de ingresso que não contempla a realidade local dos discentes do próprio PPGBV, e e) saúde mental e qualidade de vida no ambiente acadêmico. Foi pontuado ainda um questionamento dos discentes a ser apresentado à Coordenação do PPGBV relativo a um possível prazo ideal para encaminhamento e demanda de disciplinas e temáticas para serem avaliadas e possivelmente ministradas no PPGBV.

A segunda reunião, com docentes do PPGBV, aconteceu em 8 de agosto de 2023, na sala teórica do PPGBV, e teve a participação de docentes permanentes e colaboradores lotados na UFPE. Mediada por Felipe Costa e Marccus Alves, teve como pauta principal de discussão as inquietações, interesses, expectativas e frustrações dos docentes quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes no PPGBV.

Na discussão, quatro docentes estiveram presentes, com ampla participação de fala dos mesmos, acompanhadas de sugestões e questionamentos sobre temas diversos, relativos às disciplinas e estrutura curricular do curso, planejamento estratégico, além de temas paralelos mas com interseção ao GT Ensino e Aprendizagem. Entre os temas discutidos, destaca-se os relativos às disciplinas atuais da grade curricular do PPGBV. Nesse contexto, foi amplamente discutida a necessidade ou não de disciplinas para embasamento teórico-conceitual. Foi pontuado, ainda por parte dos docentes participantes, o baixo interesse e motivação por parte dos discentes em leituras que subsidiem suas pesquisas e redação de artigos e que muitas vezes o docente tem motivação e interesse na pesquisa muito superior ao dos discentes, contribuindo para o descompasso observado nas expectativas de docentes e discentes quanto a pesquisa, produção de artigos e formação geral. É consenso entre os participantes da reunião que o desinteresse dos discentes não se dá, em sua grande parte, pela falta de habilidades e competências, mas sim por terem interesses difusos e não centrados na pós-graduação. Os docentes presentes reforçaram o impacto da pandemia de Covid-19 na motivação discente, mas esse não é o único fator, já que era percebida uma alteração no grau de interesse, motivação e procura pelo PPGBV em anos anteriores à pandemia. Vale ressaltar que a comunidade do PPGBV vem sofrendo forte alteração de perfil tanto docente quanto discente, exemplo disso é que atualmente existem mais alunos externos à UFPE do que em anos atrás, quando o programa tinha maior endogenia. Outro elemento de reflexão para o contexto atual do PPGBV é a baixa procura recorrente nos processos seletivos de mestrado e doutorado em que há sobra de vagas e seleções intermediárias. Houve indicativo também de revisão do processo seletivo para que talvez ocasione maior motivação e interesse de candidatos com altas habilidades.

As tratativas também indicaram a necessidade de revisão do papel cotidiano do docente orientador na motivação das suas equipes. Essas ações podem ser realizadas com reuniões e acompanhamento continuado, mas por outro lado também há uma percepção de uma maior dificuldade de condução de diálogos em face aos novos parâmetros, demandas e percepções de saúde mental e qualidade de vida dos discentes.

Outra questão trazida à discussão foi o modelo de disciplinas atualmente adotado pelo PPGBV. Nesse contexto, destaca-se que a ampliação e criação de disciplinas mais integradoras e transversais podem permitir ampliar a integração entre os alunos e a motivação na construção do conhecimento. Foi destacada também a importância de momentos de discussão coletiva e o sucesso da nova versão dos Seminários Integrados do PPGBV. Também foi ressaltada a necessidade de incentivo, tanto pelo PPGBV (Coordenação e/ou Colegiado) quanto docentes, para a realização de outras ações integradoras, como, por exemplo, o Planejamento Estratégico.

Temáticas paralelas ao objetivo da discussão, porém pertinente ao contexto do GT Ensino e Aprendizagem, foram apresentadas como relevantes para o estímulo aos docentes, o que certamente repercutirá nas pesquisas realizadas pelos discentes. Nesse contexto, foi apontada a discussão sobre eventual fusão do PPGBV com o Programa de Pós-graduação em Biologia Animal (PPGBA).

Os pontos levantados em ambas as reuniões foram discutidos nas reuniões seguintes da comissão e encaminhados para os diversos atores envolvidos, como a coordenação do Programa, a comissão organizadora do EBV etc, motivando também discussões posteriores nos Seminários de Autoavaliação anuais. Como resultados concretos, por exemplo, foram ofertadas novas disciplinas eletivas instrumentadoras ao longo de 2023 e 2024 (PPGBV919 - Tópicos Avançados em Biologia Vegetal II - Recursos e tecnologias da informação na produção acadêmica; PPGBV940 - Tópicos Avançados em Biologia Vegetal IV - Métodos para delimitação de espécies e identificação de espécies crípticas; e PPGBV920 - Tópicos Avançados em Biologia Vegetal III - "Low-cost Science": Como utilizar bancos de dados secundários para responder questões ecológicas relevantes), assim como a disciplina PPGBV919 - Tópicos Avançados em Biologia Vegetal II - Didática para o Ensino de Biologia.

4.2 Pesquisa (Produção de Conhecimento)

O GT 2 (formado inicialmente pelas docentes Andrea Pedrosa e Inara Leal e pela representante de doutorado Letícia Elias) fez um acompanhamento anual na forma de questionários e planilhas de produção, sendo as informações solicitadas a todos os membros do Programa e depois compiladas e organizadas. Com base nelas e na consulta a bancos de dados como o Currículo Lattes e a Scopus, foram calculados os principais indicadores utilizados pela área de Biodiversidade e os resultados foram apresentados a todos nos Seminários de Autoavaliação anuais. Os desafios para financiamento das publicações no modelo Open Access e para produção discente foram discutidos no Seminário de Autoavaliação de 2023. Com base nos dados, percebeu-se uma elevada produção de artigos de alta qualidade com participação discente, embora um pouco menor que no Quadriênio anterior, o que pode ser explicado pela queda na produção científica brasileira nos últimos anos. Por outro lado, foi mantido o alto envolvimento discente (ca. 60% dos discentes e egressos, considerando uma média ponderada) na produção qualificada e a qualidade da pesquisa e produção intelectual (mais de 5 mil pontos no Somatório dos Percentis). Uma parcela significativa dessa produção contou com colaboração internacional, como observado na Figura 1.

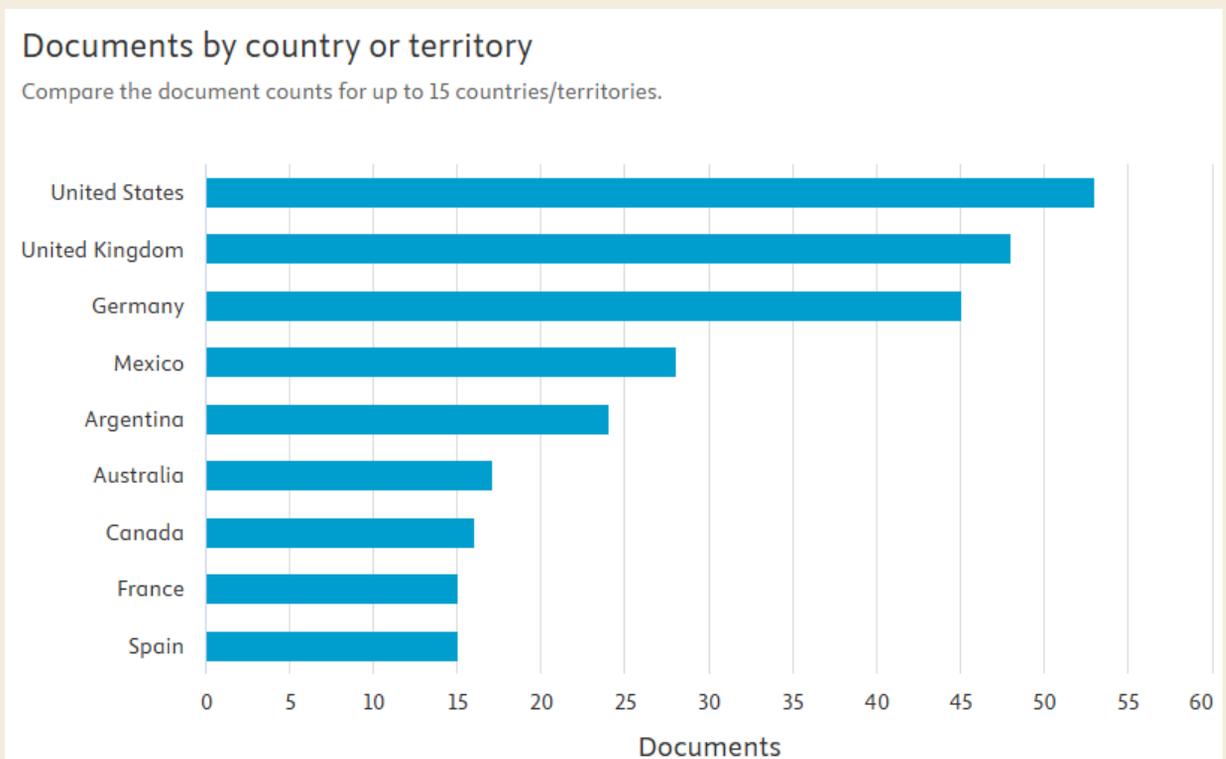


Figura 1. Participação de pesquisadores filiados a instituições de outros países nos 409 produtos (Documents) publicados entre 2021-2024 pelo NP do PPGBV. Fonte: Scopus, 2025.

4.3 Internacionalização/Inserção

O GT 3 (formado pelas docentes Ariadna Lopes e Inara Leal) fez um levantamento, com base em consultas individuais aos docentes, sobre os alunos que realizaram doutorado sanduíche, alunos estrangeiros matriculados no PPGBV, projeto com colaboração internacional, disciplinas ofertadas em inglês, assim como outras atividades ou ações de internacionalização. Todos os dados levantados estão apresentados em detalhes na aba “Internacionalização” do site do PPGBV. Os dados foram comparados aos levantados no Quadriênio anterior (2017-2020) de modo a substanciar discussões e ações nessa dimensão. Uma das ações desenvolvidas foi a organização de uma Roda de Conversa com alunos do PPGBV que fizeram doutorado sanduíche e trouxeram experiências e dicas no Seminário de Autoavaliação de 2023. Também em 2022 foi organizada uma mesa redonda no 5º EBV - “PPGBV 30 anos: Internacionalização, excelência e inovação”, com docentes e egressos sobre essa temática.

De modo geral, a comparação das métricas do quadriênio passado com o atual mostra que houve uma diminuição de cerca de 20% no número proporcional de alunos que saíram com bolsa sanduíche (sendo 20 no Quadriênio 2017-2020 e 15 alunos entre 2021-2024) e no número de alunos estrangeiros matriculados no Programa (10 versus 4 alunos estrangeiros matriculados, respectivamente), o que pode ter sido resultado da suspensão de viagens por 2 anos devido à pandemia de Covid. Em relação aos projetos com colaboração internacional, houve um aumento de 9 para 10 projetos e em relação às disciplinas em inglês de 2 para 3 disciplinas.

4.4. Impacto e Relevância para a Sociedade

O GT 4 (formado inicialmente pelos docentes Rafael Louzada e Ulysses Paulino e pela representante de mestrado Larissa Brenda dos Santos e atualmente pelo docente Mauro Guida e representantes discentes) analisou principalmente o destino dos egressos de doutorado do PPGBV por meio de consulta aos ex-orientadores e ao Lattes dos egressos formados. Esse levantamento permitiu demonstrar a inserção da maioria dos egressos na pesquisa ou no ensino superior, inicialmente como pósdocs e posteriormente como docentes em universidades públicas ou privadas: 24% são pós-doutorandos em PPGs, em institutos de pesquisa nacionais ou internacionais; 21% atuam na carreira do magistério superior; 10% atuam como pesquisadores ou técnicos em outros órgãos públicos; e 7% atuam como professores no ensino médio.

4.5. Inovação e Transferência de Conhecimento

O GT 5, inicialmente composto pelos docentes Ulysses Paulino e Gustavo Souza e atualmente formado pelo docente Antônio Fernando Oliveira e representantes discentes, utilizou um formulário online com 23 questões para levantar diferentes produtos gerados por docentes, discentes e egressos do PPGBV ao longo do Quadriênio. O questionário abordou temas como: Participação de docentes em sociedades internacionais; Uso de novas ferramentas em Ecologia e Sistemática; Transferência de conhecimento e

discente na organização de eventos nacionais e internacionais; Organização de cursos de formação profissional; Publicação de materiais didáticos; Depósito, concessão ou licenciamento de patentes. Além disso, os docentes foram convidados a indicar projetos discentes inovadores do atual quadriênio, e compartilhar planos para a implementação de abordagens inovadoras nos próximos 4 ou 8 anos. Essa foi a primeira aplicação de um questionário com essas questões, o que impossibilitou uma avaliação detalhada devido à ausência de dados consolidados anteriores. No entanto, foi possível observar que o número de patentes permaneceu estável, com duas em cada Quadriênio. O levantamento detalhado dos produtos no Quadriênio 2021-2024 permitirá um acompanhamento mais preciso e uma análise aprofundada no próximo período.

4.6. Infraestrutura

O GT 6 (formado pelas docentes Ariadna Lopes e Andrea Pedrosa-Harand e pelo técnico Felipe Costa) utilizou informações colhidas por meio de questionário online, além das demandas levantadas pela coordenação e secretaria para avaliar a infraestrutura do Programa. A reunião do GT 1 com os discentes também indicou o interesse por parte dos alunos em um espaço de convivência para o maior convívio e troca de ideias, projeto em andamento junto ao setor de Infraestrutura da UFPE. As principais ações já realizadas para melhoria da infraestrutura de pesquisa foram centradas na implementação do NPGBio, espaço multiusuário com laboratórios (quatro deles coordenados por docentes do PPGBV), salas de aula, auditório, sala de reunião entre outros. A coordenação do Núcleo, assim como dos projetos FINEP e FACEPE que permitiram sua implementação, são exercidas por docentes do Programa. Além disso, foi feita uma adequação na secretaria e salas de aulas.

5. Resultados relativos às metas propostas para o Quadriênio de 2021-2024

O PPGBV alcançou a excelência já na Avaliação Quadrienal 2017-2020, o que nos levou a ter como meta atual a manutenção da excelência (conceito 7) no Quadriênio de 2021-2024. Nesse sentido, buscamos dar continuidade a nossa forte política de internacionalização, assim como ampliar a produção discente altamente qualificada, no sentido de consolidar nosso destaque nas dimensões de Internacionalização e Pesquisa.

O quadro a seguir mostra em detalhes quais as metas propostas e o realizado ao final do Quadriênio 2021-2024. O mesmo consolida no Quadriênio: 1. Formação (Ensino e Aprendizagem), 2. Pesquisa (Produção de Conhecimento), 3. Internacionalização/Inserção, 4. Impacto e Relevância para a Sociedade, 5. Inovação e Transferência de Conhecimento e 6. Infraestrutura.

O quadro a seguir mostra em detalhes quais as metas propostas e o realizado ao final do Quadriênio 2021-2024:

Número da meta	O quê? Descrição da meta	Quem? Sujeitos responsáveis	Como? Ferramentas e técnicas	Quando? Prazo de conclusão	Status em dezembro de 2024
----------------	--------------------------	-----------------------------	------------------------------	----------------------------	----------------------------

1. Formação (Ensino e Aprendizagem)

1.1	Redefinir as Linhas de Pesquisa	Comissão de Credenciamento e Colegiado	Análise da demanda discente e das especificidades do corpo docente	2021	Adiada devido à perspectiva de credenciamento de novos docentes do Departamento concursados em 2024
1.2	Ampliar em 10-30% o corpo docente	Comissão de Credenciamento e Colegiado	Edital de credenciamento com linhas prioritárias (e.g. inovação tecnológica, social e ambiental)	2022	Credenciamento de quatro docentes até 2024, mas total estável devido a aposentadorias. Três novos concursados para 2025
1.3	Ampliar em 10% a titulação de doutorandos em relação a mestrandos	Coordenação, docentes	Divulgação do PPGBV em cursos de Mestrado na área; Aumento no número de vagas de Doutorado em relação ao Mestrado	2025	Aumento de 0,76 (ME 62 e DO 47) para 1,06 (ME 52 e DO 55), maior que o planejado
1.4	Aumentar em 20% (nA=1,2 para mestres e 3 para doutores) a produção qualificada com discentes e egressos	Colegiado, docentes, discentes e egressos	Aprimoramento das normas das disciplinas de acompanhamento; Aumento na oferta de disciplinas instrumentais	2025	Entre 1-1,2 (dados de 2024 ainda sendo compilados). Abaixo dos 1,2 anterior, mas justificado pela baixa geral de produção no país
1.5	Aumentar em 20% (60% de discentes ou egressos autores) a produção qualificada com discentes e egressos	Colegiado, docentes, discentes e egressos	Aprimoramento nas normas das disciplinas de acompanhamento; Aumento na oferta de disciplinas instrumentais	2025	Cerca de 60%, praticamente estável pois já era bem alta quando ponderada por ano de ingresso/titulação

2. Pesquisa (Produção de Conhecimento)

2.1	Ampliar em 10% o impacto da produção qualificada com discente	Comissão de Credenciamento, Colegiado, docentes, discentes e egressos	Incentivar docentes a integrarem grupos de pesquisa internacionais; Promover a participação de docentes em eventos acadêmicos globais; Convidar pesquisadores estrangeiros de destaque para colaborações (incluindo bolsas de pesquisador visitante); Credenciar novos docentes; Investir na revisão de artigos em inglês e complementar o financiamento de projetos; Expandir a atração de estudantes de outras regiões e países por meio de seleções online e webinários sobre as pesquisas desenvolvidas no Programa.	2025	Estável, pois já estava acima de 5 mil pontos, considerada excelente.
-----	---	---	--	------	---

3. Internacionalização/Inserção

3.1	Ampliar em 10% o número de discentes com proficiência em inglês	Colegiado, docentes e discentes	Oferta de cursos de inglês em parceria; Instituição do exame externo de inglês durante os cursos de mestrado e doutorado	2025	Não avaliado por falta de dados (% de discentes DO com TOEFL) anteriores
3.2	Aumentar em 10% o número de discentes DO com sanduíche	Comissão PrInt e discentes	Diversificação na oferta de vagas para bolsa sanduíche na próxima proposta PrInt e em outras chamadas de colaboração internacional	2025	Redução de cerca 20% do % discentes DO com sanduíche devido à pandemia
3.3	Ampliar em 400% a oferta de disciplinas em inglês	Comissão PrInt	Oferta de disciplinas em inglês por pesquisadores estrangeiros	2025	Aumento em 100% no número de disciplinas ofertadas em inglês

4. Impacto e Relevância para a Sociedade

4.1	Ampliar em 20% a transferência de conhecimento científico gerado pelo PPGBV para a sociedade	Comissão de Visibilidade, Colegiado, docentes e discentes	Ampliação da transferência do conhecimento através de impacto/relevância nas mídias sociais	2025	Não avaliado por falta de dados (número de produtos/ações divulgadas) anteriores. Divulgação do EBV nas mídias sociais
4.2	Ampliar em 50% a atuação junto a professores do ensino médio e fundamental	Docentes e discentes	Oferta regular de cursos, minicursos e palestras de atualização; produção de material instrucional voltados para aperfeiçoamento da prática docente	2025	Não avaliado por falta de dados (número de professores atendidos, número de materiais publicados). Organização do EBV para alunos de graduação e professores do ensino médio
4.3	Ter pelo menos 30% dos alunos envolvidos em atividades voltadas para melhoria da qualidade do ensino médio e fundamental	Docentes e discentes	Criação e oferta da disciplina de Difusão e Popularização do Conhecimento Científico, na qual os discentes matriculados desenvolverão as ações elencadas	2025	Não avaliado por falta de dados (% de discentes envolvidos), mas com envolvimento de inúmeros discentes na organização dos EBVs anuais.

5. Inovação e Transferência de Conhecimento

5.1	Criar Comissão de Inovação Tecnológica, Social e Ambiental	Colegiado	Mapeamento e proposição de ações de Inovação e Transferência de Conhecimento	2021	Comissão aprovada no Colegiado
5.2	Ampliar em 10% a produção de inovação/transferência do PPGBV	Docentes, discentes, Colegiado	Ampliação da produção de produtos técnicos/tecnológicos	2025	Número de patentes permaneceu estável (2 por Quadriênio). Os demais produtos não foram avaliados por falta de dados anteriores

6. Infraestrutura

6.1	Requalificar a infraestrutura do Programa	Coordenação e Colegiado	Compra de novos itens de mobiliário	2021	Secretaria reformada; e mobiliário para sala de aulas práticas comprado
6.2	Finalização da implementação do prédio do NPGBio e início das atividades	Representante do Programa no Comitê Gestor do NPGBio	Aquisição de equipamentos de pequeno porte; aprovação de plano de gestão e funcionamento do NPGBio	2022	Equipamentos comprados e atividades iniciadas

6. Meta-avaliação

A estratégia de autoavaliação implementada pelo PPGBV no Quadriênio de 2021-2024 foi considerada pelo grupo bastante exitosa, com destaque para seu caráter continuado, com diversas reuniões anuais envolvendo não apenas a comissão, mas também o Colegiado e todo o corpo docente, discente e técnico do Programa. O envolvimento da comunidade foi progressivo, desde a participação em questionários até contribuições ativas nas discussões realizadas nos Seminários Anuais.

As reuniões mensais da comissão permitiram o planejamento e execução das ações propostas e foram muito importantes para definir estratégias para o maior engajamento da comunidade. Como resultado, foi possível assim implementar algumas mudanças já durante o processo, como a inclusão de reuniões temáticas do GT 1 e as rodas de conversa sobre temas elegidos pelos discentes nos Seminários Anuais. Outro avanço significativo foi a incorporação de representantes da Comissão de Inovação Tecnológica, Social e Ambiental, inicialmente criada, à própria comissão de Autoavaliação, permitindo maior integração nas ações dos GTs 4 e 5.

Para o próximo Quadriênio (2025-2028), a comissão propõe manter, em linhas gerais, a mesma dinâmica de trabalho, ajustando os GTs 1-6 aos três Quesitos atualmente considerados pela CAPES: 1. Programa (Ariadna Lopes, Gustavo Souza, Felipe Costa e Kaline Xavier); 2. Ensino e Produção do Conhecimento (Andrea Pedrosa-Harand, Inara Leal e Joana Sherylyn); e 3. Impacto (Antônio Fernando Oliveira, Mauro Guida e Maria Vitória de Santana). Essa reestruturação já foi incluída no novo Planejamento Estratégico elaborado e finalizado no último Seminário de Autoavaliação, realizado em novembro de 2024.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
Biologia
Vegetal
Instituto Federal de Pernambuco

30
ANOS
1992-2022

